



COMUNICADO 2017-001

Falemos Claro

Ano Novo, Vida Nova.

Em 2017 o CPA comemorará os seus 27 anos numa situação inédita, pois será o primeiro aniversário em que se encontra desvinculado da FCMP (Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal).

Os motivos que levaram a Assembleia Geral a tomar tal decisão são já do conhecimento público e podem ser recordados no [Comunicado 2016-004](#).

Entretanto, na sua *newsletter* de dezembro, a FCMP divulgou a mensagem que o seu Presidente dirigiu ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral do CPA, onde a dado passo afirma: *“Do que se conhece, em Portugal, parece-nos incontornável o papel da CPA, por ser a Associação mais representativa, dotada de dirigentes experientes e com capacidade para uma intervenção mais consistente”*.

Mais uns parágrafos e afirma que *“Insistimos que a CPA é, quanto a nós, a associação que se encontra melhor apetrechada, pela experiência dos seus dirigentes e pela capacidade de mobilidade, a melhor resposta à necessidade de associar, esclarecer e formar consciências no seio do movimento Autocaravanista.*

À CPA cabe esse papel, desejavelmente dentro da FCMP, mas se democraticamente deliberar em contrário, da mesma maneira não pode alhear-se desta responsabilidade institucional que lhe cabe por mérito próprio”.

Facilmente podemos concluir que nada há a opor ao que foi expresso nos parágrafos citados.

Mas nessa *newsletter* são omitidas algumas afirmações que foram integralmente lidas na AG e que aqui se reproduzem: *“A FCMP, perante esta conjuntura, tem consciência de que está no caminho certo e que é a sua atuação, com equilíbrio e realismo, que melhor defende o Autocaravanismo e os Autocaravanistas.*

O futuro dirá que a melhor forma de defender os Autocaravanistas não é o que vem fazendo, ultimamente, a CPA, a saber:

- *Atacando de forma desproporcionada a FCMP e em particular ao seu Presidente;*
- *Tentando isolar o Presidente como o causador de “todos os males”;*
- *Retaliando, de forma algo inconsequente, com as estações de serviço dos Parques de Campismo Associativos, o que configura uma represália mesquinha e completamente descabida;*
- *Preconizando o abandono da FCMP”*.

Interpretamos esta omissão como sendo uma tomada de consciência de que o pedido de obrigatoriedade de pernoita nos parques de campismo, levado ao Governo e aos Senhores Deputados, foi um erro que agora não sabe como corrigir.

O Presidente toma para si as críticas que sempre foram dirigidas à FCMP e considera-se vítima de ataques quando o CPA sai em defesa do autocaravanismo e dos autocaravanistas, esses sim atacados na audição da FCMP.

O CPA continuará a trilhar o seu caminho, enfrentando os problemas que no dia a dia se apresentam, e com clareza a dialogar com todos os intervenientes que se apresentem disponíveis a trabalhar no desenvolvimento de condições dignas à prática responsável do turismo itinerante.

CPA, 2 de janeiro de 2017

A direção